

Variação geográfica das áreas de pastagem no Brasil nas últimas décadas¹

Elena Charlotte Landau

pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo

Rosângela Maria Simeão

pesquisadora da Embrapa Gado de Corte

Fausto da Costa Matos Neto

Pesquisador do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



1

Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais.

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

Análise da semana de 21 a 27 de novembro

O Brasil é um país com vocação agropecuária sendo que a pecuária, isoladamente, contribui com 8,5% do total do PIB anual.

Pastagens naturais e plantadas são um componente diferencial e primordial para o sucesso da pecuária brasileira. A vantagem competitiva da pecuária de corte no Brasil, tomada como exemplo, se deve ao menor custo de produção quando comparado ao custo de países competidores no mercado da carne, como os Estados Unidos. Essa vantagem do Brasil deve-se ao fato de que cerca de 86% da produção envolvendo cria, recria e engorda são realizadas com bovinos criados sob pastejo.

De acordo com os últimos Censos Agropecuários realizados pelo IBGE, as áreas rurais ocupadas por pastagens no Brasil reduziram de um total de 177,93 milhões de hectares, em 1996, para 149,67 milhões de ha, em 2017. A intensificação da produção pecuária brasileira, aliada à substituição de áreas de pastagens por culturas agrícolas, explica a redução da área total de pastagens. Mesmo assim, tem sido mantida a previsão do potencial de crescimento do rebanho bovino nacional, o qual deve atingir 230 milhões de cabeças em 2030. Entre 1996 e 2017, já se observou que o número de cabeças do rebanho bovino aumentou 2,1 vezes na Região Nordeste, 1,9 vezes na Região Norte e 1,4 vezes na Região Centro-Oeste. Entretanto, as Regiões Sudeste e Sul mantiveram o tamanho dos rebanhos no período.

Das cinco Regiões brasileiras, quatro apresentaram diminuição da área de pastagens entre 1995/96 e 2017. No Sudeste houve uma redução de 32%; no Sul, de 30%; no Nordeste de 25% e no Centro-Oeste, de 14%. Verifica-se que apesar da redução das áreas de pastagens no Nordeste e Centro-Oeste, os rebanhos nessas regiões aumentaram de tamanho. Apenas a Região Norte apresentou crescimento da área de pastagens no mesmo período, de 28%. Mesmo assim, entre os anos de 1995/1996 e 2017, os Estados com maiores áreas ocupadas por pastagem foram Mato Grosso, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul (Figuras 1 e 2).

(1) Este boletim CiCarne é uma participação especial dos autores elaborada por eles a partir de seu artigo, que descreve em mais detalhe o método, resultados e fontes de dados e referências usadas: LANDAU, E. C.; RESENDE, R. M. S.; MATOS NETO, F. da C. Evolução da área ocupada por pastagens. In: LANDAU, E. C.; SILVA, G. A. da; MOURA, L.; HIRSCH, A.; GUIMARAES, D. P. (Ed.). Dinâmica da produção agropecuária e da paisagem natural no Brasil nas últimas décadas: produtos de origem animal e da silvicultura. Brasília, DF: Embrapa, 2020. v. 3, cap. 46, p. 1555-1578. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1122718>.

Em grande parte dos municípios brasileiros verificou-se uma redução das áreas de pastagens naturais em comparação às plantadas (Figura 3). Os estados com maiores extensões ocupadas por pastagens naturais em 2017 foram Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Os estados com maiores áreas ocupadas por pastagens plantadas foram Mato Grosso, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Estima-se também que 47% das pastagens brasileiras mostram algum grau de degradação. Os estados da Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso e Pará apresentam acima de um milhão de ha de pastagens em más condições. A aplicação de tecnologias adequadas de restauração e manejo são necessárias para o uso mais racional dessas áreas.

O Brasil apresenta condições para a manutenção e aumento da produção pecuária, principalmente ao adotar tecnologias adequadas e sistemas integrados de produção que incluam o componente animal. Nesses sistemas, o milho ou o sorgo são consorciados com gramíneas forrageiras e sucedem a soja na mesma área de cultivo, permitindo a produção do pasto durante parte da estação seca do ano, após a colheita de grãos ou silagem. O aprimoramento das estratégias de uso da terra agricultável no Brasil deve elevar a produção e a produtividade pecuária, garantindo a sustentabilidade da atividade, e, ainda, irá manter o Brasil como o maior exportador de carne do mundo.

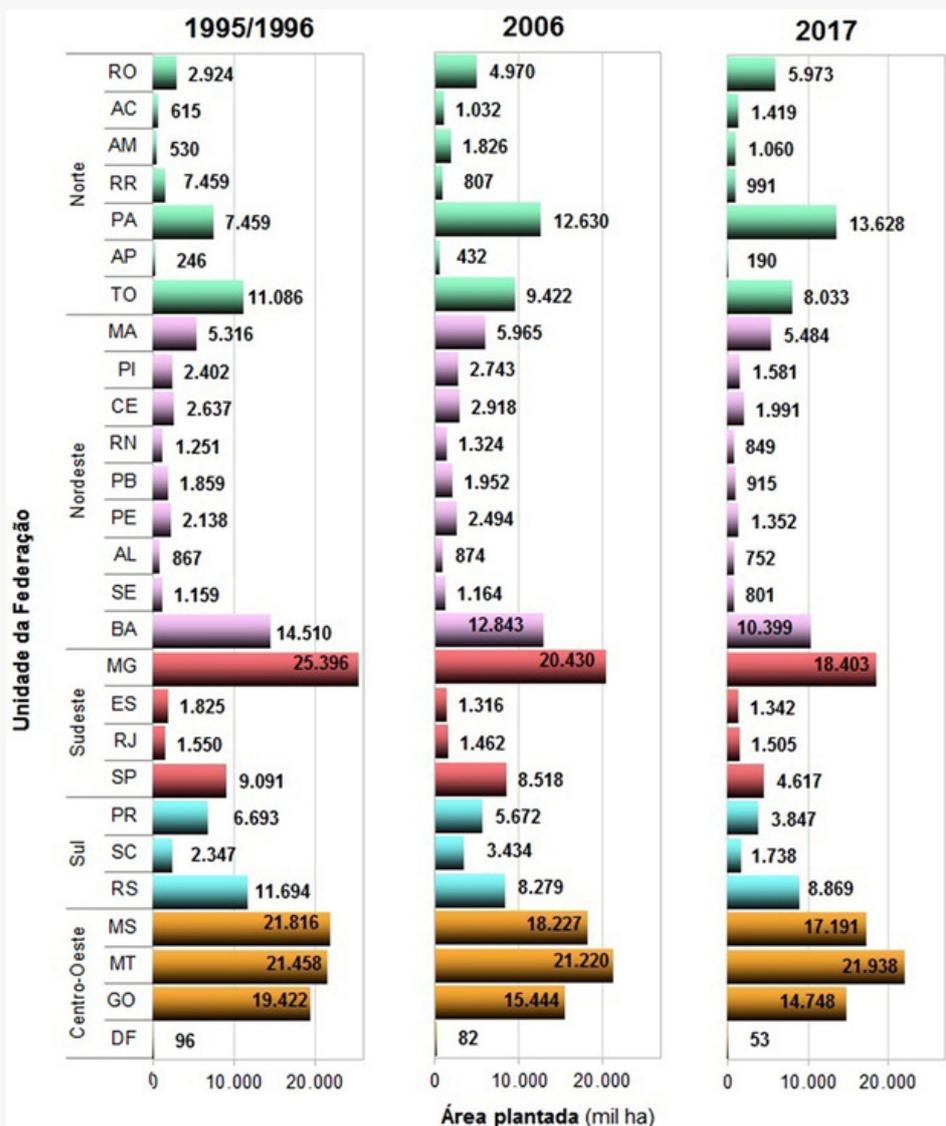


Figura 1. Área ocupada por pastagens nos estabelecimentos rurais do Brasil em 1995/1996, 2006 e 2017 por Unidade da Federação).

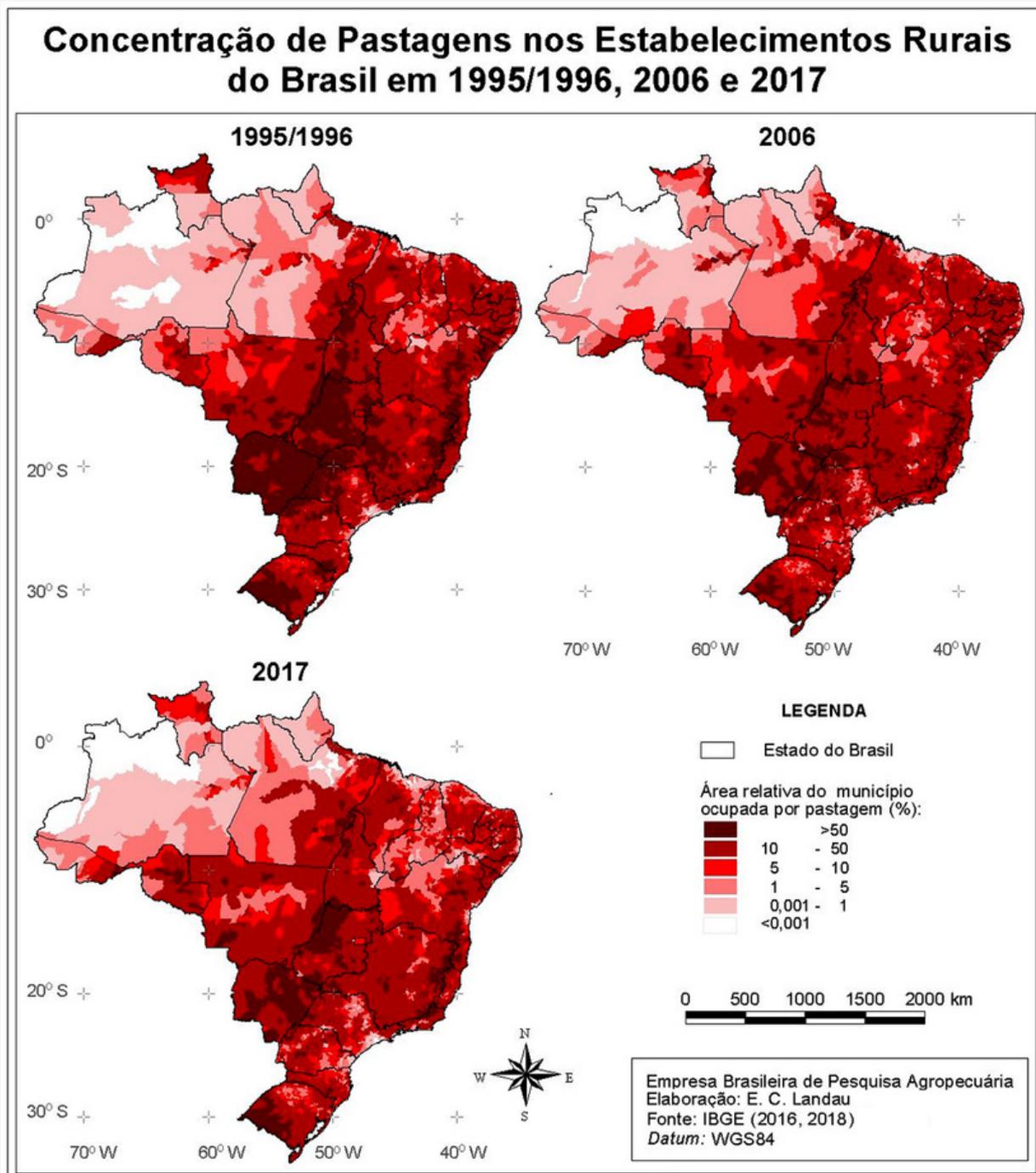


Figura 2. Área relativa municipal plantada com pastagens nos estabelecimentos rurais do Brasil em 1995/1996, 2006 e 2017).

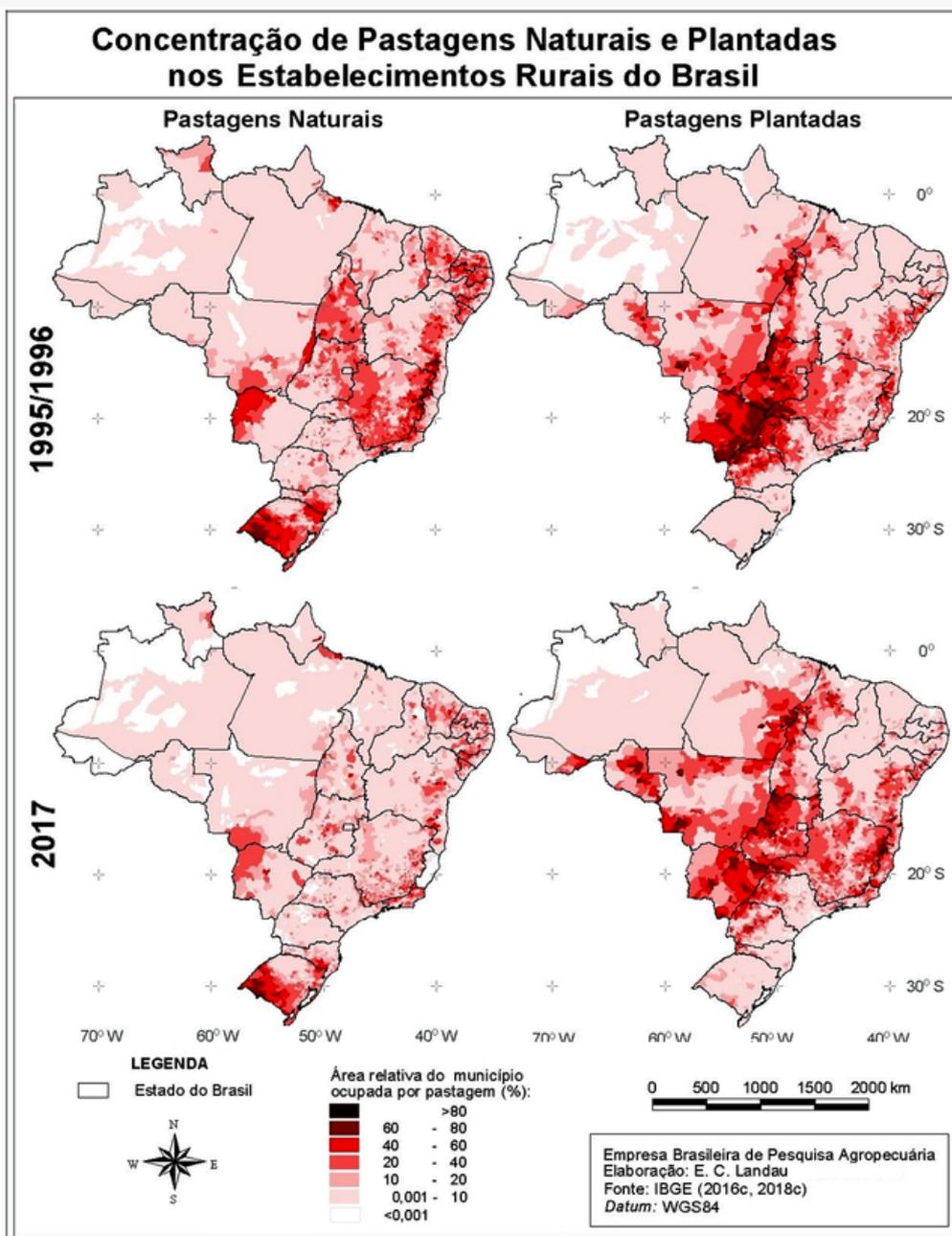


Figura 3. Variação da área relativa plantada com pastagens por município nos estabelecimentos rurais do Brasil em 1995/1996, 2006 e 2017.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne_embrapa (https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Contribuições e sugestões: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.